

# Pesquisa em Ação

# Trilhando Caminhos em Educação

Ronaldo Luís Goulart Campello  
(Organizador)



 Editora  
**Atena**

Ano 2018

Ronaldo Luís Goulart Campello

(Organizador)

**Pesquisa em Ação**  
**Trilhando Caminhos em Educação**

Atena Editora  
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Edição de Arte e Capa:** Geraldo Alves

**Revisão:** Os autores

### **Conselho Editorial**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P474 Pesquisa em ação [recurso eletrônico]: trilhando caminhos em educação / Organizador Ronaldo Luís Goulart Campello. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-85-85107-00-0  
DOI 10.22533/at.ed.000181407

1. Folclore - Brasil. 2. Lendas brasileiras. 3. Literatura brasileira - Contos. I. Gaviolli, Gabriel. II. Título. III. Série.

CDD 398.2098

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

E-mail: [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A proposta deste trabalho escapa/surge em meios as classes de sala de aula, salas de professores, e também às salas de cursos de pós-graduação, mestrados e doutorados, mas, tem seu cerne em uma Escola Técnica Estadual localizada no bairro Fragata na cidade de Pelotas – RS. Uma ideia que se teve de pensar para além das estrias que demandam este corpo-educação. Pensou-se ser necessário discorrer sobre práticas de ensino, formação docente; metodologias que busquem propor uma face de passagem plana, resvaladia, deixando assim, fruir encontros dos corpos que fazem educação, alunos, professores...

Deste modo, se oferece neste instrumento-livro e seus movimentos, sopros de ar fresco, não fórmulas, não guias, tampouco manuais práticos ou de auto-ajuda que digam como fazer docência num ambiente que se pensa estar já bem poluído e estriado pela ferrugem de práticas quiçá desatualizadas e que não contemplam todos que imergem neste oceano, para neste campo, profundo e repleto de monstros que tentam nos devorar no dia a dia de nossas docência. Não. Não é esta a ideia deste instrumento-livro. Este é um texto colaborativo escrito em meio às classes de sala de aula, salas de professores, e também nas salas de cursos de pós-graduação, mestrados e doutorados destes que buscam pensar uma educação comprometida e fruída.

Aqui nestas páginas se busca tratar de temas/práticas que são pertinentes as demandas de sala de aula, não tomando como regra ou colocando em primeiro plano, uma ou outra escrita, nem tomando como verdade uma ou outra prática, mas sim oferecer registros/lentes de práticas docentes que possam ajudar a vislumbrar com perspectivas novas o oceano que se apresenta as naus que de nosso pensamento navegam neste oceano seguindo sempre linhas de horizontes possíveis.

A todos uma boa leitura.

- Ronaldo Campello -

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
BRINCAR NA RUA	
<i>Catiúscia Daniela</i>	
<i>Marta Bottini</i>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>7</b>
UMA INTERVENÇÃO SOBRE IDENTIDADE NO MEIO ESCOLAR	
<i>Juliana Boanova Souza</i>	
<i>Lidiane Maciel Pereira</i>	
<i>André Luis Ferreira Andrejew</i>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>14</b>
PROFESSOR-FLÂNEUR-CARTÓGRAFO-PESQUISADOR...	
<i>Ronaldo Luís Goulart Campello</i>	
<i>Cynthia Farina</i>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>24</b>
APRENDIZAGEM LÚDICA DE LÍNGUAS MEDIADA POR TDIC'S	
<i>Neemias de Oliveira Steinle</i>	
<i>Luis Roberto Volz de Oliveira</i>	
<i>Haidi Werhmann Reinar Steinle</i>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>33</b>
NARRATIVAS DO COTIDIANO DO BAIRRO FRAGATA: UMA PROPOSTA PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL	
<i>Carla Vargas Bozzato</i>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>39</b>
OS JOGOS DE AZAR E O ENSINO DE PROBABILIDADE E ANÁLISE COMBINATÓRIA	
<i>Fabrcio Monte Freitas</i>	
<i>Denise Nascimento Silveira</i>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>50</b>
APRENDER COM IMAGENS VISUAIS: FACEBOOK SALA DE AULA.	
<i>Jussara Costa Duarte</i>	
<i>Alberto d'Ávila Coelho,</i>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>58</b>
PATRIARCADO, MASCULINIDADE(S) E AS MULHERES: ENTENDENDO A OPRESSÃO FEMININA	
<i>Amélia Teresinha Brum da Cunha</i>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>68</b>
A FORMAÇÃO DE UM PROFESSOR-CARTÓGRAFO: COMO CHEGAMOS A "SER" PROFESSOR?	
<i>Jorge Garcia</i>	
<i>Alberto d'Ávila Coelho</i>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>80</b>
O ENUNCIADO É UMA CONVENÇÃO DE TODOS OS CONTEXTOS	
<i>Marcio Nilander Ávila Barreto</i>	
<i>Vera Lúcia Cardozo Bagatini</i>	
<i>Maicon Farias Vieira</i>	

<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>89</b>
UM APRENDER EM OFICINAS DE ESCRITURAS NA ESCOLA	
<i>Josimara Wikboldt Schwantz</i>	
<i>Carla Gonçalves Rodrigues</i>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>97</b>
NOTAS: UMA CARTOGRAFIA; SUSPEITAS E POSSIBILIDADES ACERCA DO CORPO	
<i>Marta Lizane Bottini dos Santos</i>	
<i>Ursula Rosa da Silva</i>	
<i>Ronaldo Luis Goulart Campello</i>	
<b>SOBRE OS AUTORES</b> .....	<b>105</b>

## UMA INTERVENÇÃO SOBRE IDENTIDADE NO MEIO ESCOLAR

**Juliana Boanova Souza**  
ju.boanova@bol.com.br

**Lidiane Maciel Pereira**  
lidiimaciel@gmail.com

**André Luis Ferreira Andrejew**  
andrejew.ferreira@gmail.com

### Introdução

Na Escola Estadual Dom Joaquim Ferreira Melo, os bolsistas do programa de iniciação à docência – PIBID desenvolveram um projeto, que envolveu uma abordagem Etnomatemática, e conhecimentos sobre questões de identidade de cada aluno.

A Etnomatemática é um conceito que busca designar as diferenças culturais em formas de conhecimento. Pode ser vista com um olhar de interdisciplinaridade onde engloba as ciências da cognição, da epistemologia, da história, da sociologia e da difusão.

De acordo com Siqueira (2007), a Etnomatemática tem características específicas, propõe uma maior valorização dos conceitos matemáticos informais construídos a partir das experiências dos educandos por meio de suas vivências. Além do contexto escolar busca relações em meio aos diferentes grupos socioculturais.

Este projeto foi direcionado a uma turma de sexto ano do ensino fundamental que se realizava

no turno da tarde onde se concentravam 18 alunos.

Através de observações realizadas durante trabalhos desenvolvidos na escola sobre o tema “respeito às diferenças”, diagnósticos, questionários acerca da realidade dos mesmos, foi notado particularidades e necessidades que os alunos demonstravam e suas vontades de identificação com algo no mundo.

O programa PIBID tem sido uma ponte que tem permitido encontros entre graduandos de licenciatura e a escola. Essa aproximação tem constituído de forma significativa a formação de novos professores, além de oferecer recurso financeiro aos bolsistas. Muitas vezes os discentes são inseridos nas escolas antes do estágio, sendo assim o primeiro encontro com a sala de aula, dando a oportunidade de experimentarem a prática profissional.

Antes mesmo de planejar, organizar e aplicar as atividades fez-se uma leitura completa do livro que usamos como embasamento de todas as atividades, onde relata uma longa entrevista acerca da Identidade, segundo a perspectiva de Bauman fornecida ao jornalista Italiano Benedetto Vecchi. Por ter a característica de um diálogo, é possível perceber que as mensagens trocadas forneceram vários pensamentos cuja temática objetiva cuidar da identidade.

Embasados no entrevistado e através de uma atividade proposta pela coordenadora do disciplinar, inspirada na música: “Comida” dos Titãs (ANTUNES; BRITO; FROMER, 1997), foram desencadeadas várias ideias que trabalhariam identidade com os alunos do ensino fundamental. Foram aplicadas três oficinas: troca de identidades, balão identificatório e identifica ou não identifica. As propostas tinham como objetivo enriquecer o conhecimento sobre identidade aplicando assim, oficinas relacionadas. Dentre as oficinas desenvolvidas foram abordados aspectos nos quais os alunos apontavam situações, momentos, marcas, instituições do cotidiano, fazendo com que pensassem sobre a constituição de suas identidades. Por fim, ainda foi pedido que cada aluno escrevesse uma breve reflexão acerca das suas percepções da identidade nas atividades propostas e que fossem compartilhadas com a turma.

### **Embasamento teórico**

Para iniciarmos nossa escrita, vale salientar o que diz Bauman através de sua entrevista, pois nela o pensamento versa sobre a temática da identidade. De acordo com o autor

Tornamo-nos conscientes de que o “pertencimento” e a “identidade” não tem a solidez de uma rocha, não são garantidos para toda a vida, são bastante negociáveis e revogáveis, e de que as decisões que o próprio indivíduo toma, os caminhos que percorre, a maneira como age, e a determinação de se manter firme a tudo isso, são fatores cruciais tanto para o “pertencimento” quanto para a “identidade” (BAUMAN, 2005, p.17).

Segundo Bauman:

O anseio por identidade vem do desejo de segurança, ele próprio um sentimento ambíguo. Embora possa parecer estimulante num curto prazo cheio de promessas e premonições vagas de uma experiência ainda não vivenciada, flutuar sem apoio num espaço pouco definido, num lugar teimosamente, perturbadoramente, torna-se a longo prazo uma condição enervante e produtora de ansiedade (BAUMAN, 2005, p.35).

Para o auto conhecimento, e o conhecimento dos colegas, vamos trabalhar com atividades que representem a identificação dos mesmos na sociedade, por intermédio de diálogos e atividades lúdicas, e através da identidade vamos observar como cada aluno transmite sua cultura, conhecimentos, escolhas e gostos.

Gelsa Knijnik (1993) chama de abordagem Etnomatemática a investigação das concepções, tradições e práticas matemáticas de um grupo social subordinado e o trabalho pedagógico que se desenvolve na perspectiva de que o grupo interprete e codifique seu conhecimento; adquira o conhecimento produzido pela matemática acadêmica, utilizando, quando se defrontar com situações reais, aquele que lhe parecer mais adequado. Saberes matemáticos foram desenvolvidos com os alunos ao longo das atividades, troca de experiências, conhecimentos e questões relacionadas às diferentes culturas presentes na escola.

## Metodologia

Com base nos estudos feitos sobre Identidade e a relação que isso tem com a Etnomatemática, foi-nos proposto uma atividade para que fosse trabalhada primeiramente a identidade de cada um dos pibidianos, e a partir disso, desenvolver alguma atividade para os alunos voltada para a fusão desses dois temas.

Para isso, iremos explicar qual a atividade motivadora que instigou a escrita deste trabalho. Como objeto de estudo do grupo disciplinar do PIBID - Matemática era sobre identidade, a atividade proposta foi escutar a música dos Titãs, “Comida?” (ANTUNES; BRITO; FROMER, 1997), no qual foi tomada como referência para reflexão posterior sobre qual a fome de cada um naquele momento de suas vidas.

Após essa escuta, cada bolsista desenhou em uma folha, uma representação de qual seria sua fome sem dar nomes aos mesmos, nos quais, o restante do grupo tentaria adivinhar de quem era tal desenho e o que parecia ser a respectiva fome.

Com base nessa reflexão, alguns exemplos de fome foram, tais como: fome de segurança, fome de amor, fome de educação, fome de sabedoria, etc. Todas essas “fomes” foram representadas através de desenhos e explicadas ao grande grupo.

Ainda com base em alguns estudos e leituras sobre identidade, foi proposto que cada grupo de sua respectiva escola, criasse uma oficina para ser aplicada, com o desafio de trabalhar a identidade dos alunos através da execução das oficinas.

## Atividades

Em particular, os pibidianos que atuavam na Escola Estadual Dom Joaquim Ferreira de Melo, tiveram a seguinte ideia como proposta de oficina, originada a partir das reflexões sobre identidade seguida de comentários observados da aplicação de cada passo:

**Troca de Identidades:** Primeiramente foi pedido aos alunos que se reunissem em duplas, de preferência que as duplas não tivessem muito contato rotineiro para que houvesse esse reconhecimento do colega. Logo após as duplas estarem formadas, explicou-se a atividade: cada dupla teve um tempo de 5 a 10 minutos para conversar e trocar informações de si próprios. As informações foram diversas, desde nome, idade, onde morava, até o que gostava de fazer. Passados os 10 minutos, as conversas foram cessadas e começaram as apresentações das duplas, onde cada aluno trocou de identidade com sua dupla, e foi se apresentar no lugar do colega. Assim cada aluno substituiu sua própria identidade e assumiu a do colega, se colocando então no lugar do outro, e também se auto-observando na apresentação da sua dupla.

**COMENTÁRIOS:** Quando foi solicitado para se reunirem em duplas que não possuíam muito contato, os alunos recusaram, queriam realizar a tarefa com colegas que já conheciam

e foi o que fizeram, alguns negaram participar, mas logo após o início das apresentações, todos acabaram participando.

Ao iniciar as conversas foi notado que a troca de identidade entre os alunos estava sendo mutua, após cada colega se posicionar com a identidade do outro. Alguns relataram brevemente, outros foram mais demorados, em um determinado momento além de relatarem sobre o colega, eles acrescentaram qualidades e defeitos que julgavam que o colega possuía, como por exemplo: A colega tem namorado, gosta de determinada música.

Os alunos tornaram esta atividade uma diversão, mas também puderam conhecer melhor seus colegas mediante a apresentação oral que cada um realizou.

**Balão Identificatório:** No segundo momento, diversas imagens e palavras recortadas de revistas foram levadas, de todos os tipos, e as imagens foram colocadas dentro de balões. Feito isso, os balões foram cheios e pendurados. Cada aluno estourou um balão e pegou as imagens e palavras que caíram dele, abriram e leram mostrando para turma, em seguida falaram se ele se identificava com a imagem, se sim ficava com ela, se não, o aluno passava para um colega que se identificasse com a imagem. Depois que todos os alunos estavam com suas respectivas imagens, cada um mostrou para turma suas imagens e falaram o motivo da identificação com a tal. Feito isso, colaram suas imagens em uma cartolina, e escreveram sobre si mesmos, em formas de frases ou de desenhos.

**COMENTÁRIOS:** Quando iniciou o enchimento dos balões, foi notado o olhar de curiosidade dos alunos. Então vieram os questionamentos sobre o que estava dentro dos balões. Quando foi iniciada a atividade eles demonstraram que adoraram furar os balões, e ficar ou entregar ao colega a palavra que identificava. Apenas uma menina recebeu dos colegas várias palavras que a identificavam. Os outros permaneceram somente com uma, mas a oficina serviu como continuação da anterior, pois os alunos utilizaram a troca de identidades para conhecerem melhor seus colegas, e assim definir qual palavra encaixava para quem. Esta atividade foi ampliada quando foi realizado o questionamento sobre, o que eles se identificavam na matemática na vida deles, e uma menina relatou que trabalhava na mercearia de seu pai e se identificou com sua rotina de atender os clientes e a importância da realização de cálculos, onde relacionamos a experiência da menina com a etnomatemática, perguntando qual era o método que seu pai utilizava para fazer as contas e medições. Os demais alunos relataram porque se identificavam com as palavras e mencionaram exemplos que se referiam a matemática, como principal destaque ficou a realização de compras de produtos. A atividade da cartolina não foi desenvolvida neste momento, apenas cada aluno relatou porque se identificava com a palavra e porque foi entregue a determinado colega.

**Identifica ou não identifica:** No terceiro momento, foi o jogo Identifica ou não Identifica que é uma brincadeira adaptada do conhecido jogo “Morto-vivo”. Foram colocados em lâminas de um slide, vários tipos de imagens, de diversas coisas, comida, objetos, etc.

e foi passado as lâminas uma a uma rapidamente. Os alunos deveriam olhar as imagens e ficarem em pé se eles se identificassem com o que viram, caso contrário deveriam se agachar. Assim foi feito o jogo do identifica ou não identifica, onde os alunos revelaram um pouco de sua personalidade e gostos, e também conheceram mais a dos colegas. Aqui foram abordadas imagens que instigassem o entendimento da Etnomatemática através de uma atividade lúdica, fazendo com que os alunos enxergassem a matemática no momento da aplicação.

**COMENTÁRIOS:** Foi passado os slides com imagens tais como marcas de roupas, comida e algumas imagens que fazem parte do cotidiano como, por exemplo, um campo de futebol no qual a maioria dos alunos moram perto para que assim dissessem que se identificavam ou não, além de encontrarem na quadra de futebol aspectos matemáticos como sua geometria, onde foi relacionada com a Etnomatemática. No início, os alunos não pareceram muito animados para participar da atividade, mas então foi esclarecido que o jogo se parecia muito com a brincadeira do “Morto ou Vivo”. Quando ouviram isso, os alunos imediatamente foram se posicionar no centro da sala. Ansiosos pelas imagens que iam aparecendo, aleatoriamente levantavam-se e baixavam-se quando se identificavam ou não respectivamente. As imagens foram em um primeiro momento passadas em certa velocidade, na outra vez que quiseram novamente brincar, as lâminas foram passadas um pouco mais rápido o que tornou uma atividade animada. Por fim, foi mostrado cada imagem pedindo para que relatassem o porquê de se identificarem ou não, além de ser perguntado o que viam de matemática presente nas imagens. Alguns disseram que não havia nada de matemática, mas com uma conversa, começaram a enxergar o que foi pedido, cada um no seu tempo inclusive. As roupas foram questionadas pelo motivo de terem matemática e foi explicado que há medidas presentes na confecção das roupas para que haja simetria. Quando estava sendo explicadas as simetrias das roupas, uma menina de outra sala passou pelo meio da atividade com uma blusa de gola canoa e que outra aluna que estava na atividade exclamou dizendo que naquela blusa da menina, não havia matemática e muito menos simetria. Nesse momento foi refletido que talvez a menina tivesse feito esta observação pela roupa estar em mal estado, mas então foi explicado que sim, havia matemática e simetria e que era o estilo da menina andar assim.

**Reflexão da atividade:** No quarto e último momento, para encerrar as atividades, os alunos foram convidados a escreverem sobre o que os identificavam no momento. Depois das escritas feitas, os mesmos compartilharam ao grande grupo.

**COMENTÁRIOS:** Havia sido compradas folhas coloridas em que utilizaram para colar as palavras da atividade do balão identificatório. Aos que haviam entregado a sua palavra para o colega, escreveram o que tinham dado ao outro e explicaram com suas palavras por meio de frases ou desenhos o que os identificavam no momento.

Por fim, todas as folhas dos alunos agora relatadas com as identidades momentâneas

foram recolhidas e montadas em uma espécie de mosaico na sala de aula, para mostrar que sempre é preciso respeitar as diferenças e que juntando todas as identidades podem formar uma sociedade bonita cheia de diferenças.

## **Discussão dos resultados**

Tendo em vista as dificuldades no ensino da matemática fez-se necessário à aplicação de novas propostas pedagógicas na área, e a Etnomatemática ofereceu propostas que atraem à aprendizagem, e métodos pedagógicos contextualizados com o meio o qual os alunos estão inseridos.

Uma alternativa que se buscou durante essas atividades, foi trabalhar com diferentes formas de constituição da identidade de cada um que pertence àquela turma, inserindo a matemática e suas variadas formas de ser reconhecida como objeto que auxiliou essas atividades.

O objetivo de relacionar a Etnomatemática com as oficinas foi de grande sucesso, pois a experiência dos alunos, as coisas pelo qual se identificam, foram ótimas para fazer a relação. A menina que trabalha na mercearia dos pais, os meninos que gostam de jogar bola no campo de futebol, o grande interesse em roupas, foram ótimos suportes para que a Etnomatemática fosse inserida nas oficinas. De tal forma, com a identificação dos alunos com algumas coisas, a inserção da Etnomatemática no cotidiano, nos afazeres, e nas oficinas, fez com que os alunos fossem atraídos e se interessassem pelo que estava sendo proposto.

A matemática foi relacionada em todas as oficinas, sendo na geometria do campo de futebol que chamou a atenção dos alunos, a simetria das roupas comentadas pelas meninas, e a contagem e métodos de somas e medições que podem ser utilizadas em várias situações.

## **Considerações Finais**

Portanto, percebe-se que a matemática é uma ciência presente não apenas na sala de aula, mas também nas situações que vivemos no dia a dia onde necessitamos dela, muitas vezes, para resolver problemas que a envolvem. Observou-se que os alunos têm a Etnomatemática presente em muitos momentos, como na mercearia com o cálculo mental que utiliza as operações básicas, num jogo de futebol onde encontramos noções de geometria, nas roupas se tratando de simetria. Enfim, a Etnomatemática acontece à medida que se relaciona a matemática com a cultura de cada um, em aspectos da identidade, pois ela nos distingue por cada um possuir sua própria cultura, sua própria identidade.

Esperou-se com a aplicação desse projeto, que os alunos compreendessem as questões de diferentes identidades que representam nossa sociedade, percebam as influências sociais na vida deles, e que repensem sobre seus conhecimentos matemáticos, valorizem seus saberes matemáticos cotidianos, não formalizados.

Talvez os objetivos propostos não tenham sido totalmente atingidos, pois nem todos da turma mostraram tanto interesse, porém o vínculo de amizade que foi criado entre os bolsistas e os alunos fez com que as aplicações ficassem cada vez mais fáceis e a relação com os alunos cada vez melhor. Também se constatou a relação entre os próprios alunos, puderam ser refletidas e então mais concretizadas com mais respeito e admiração de uns pelos outros.

Pensando na atividade inicial feita aos pibidianos proposta pela coordenadora, foi concluído que desencadeou todas as ideias de oficinas realizadas. A atividade também possibilitou que cada bolsista pensasse sobre seus sonhos, projetos, e expectativas. Quanto à vivência escolar realizada, fez com que os bolsistas se aproximassem da escola, e da profissão docente. Muitas reflexões foram ainda levantadas em relação a própria identidade do grupo pibidiano, como futuros professores de matemática, sobre que tipo de identidade era adequada para os professores, que identidade tem o aluno de hoje, e qual terá no futuro.

## Agradecimentos

Agradecemos ao PIBID – CAPES, pelos financiamentos oferecidos para que pudéssemos realizar as oficinas. A direção da Escola Dom Joaquim Ferreira de Mello, pelo espaço e pelos horários disponibilizados para a realização dessas atividades. A professora coordenadora do Projeto Disciplinar e ao professor orientador na escrita desse relato.

## Referências

ANTUNES, Arnaldo; BRITO, Sérgio; FROMER, Marcelo. Comida In: MIKLOS, Paulo. **Acústico Mtv**. Rio de Janeiro: WEA, 1997. CD. Faixa 1. (ANTUNES; BRITO; FROMER, 1997).

BAUMAN, Z. Identidade, Entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed, 2005.

KNIJNIK, G. O saber acadêmico e o saber popular na luta pela terra. Educação Matemática em Revista, Blumenau, n. 1, p. 5-11, 1993.

SIQUEIRA, Regiane Aparecida Nunes de Siqueira, de Tendências da Educação matemática na formação de professores. Monografia (Especialização em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Ponta Grossa. Departamento de Pesquisa e Pós-Graduação. Ponta Grossa, 2007.

## **SOBRE OS AUTORES**

**Alberto d'Ávila Coelho** Instituto Federal Sul-rio-grandense, campus Pelotas – IFSUL; Dep. de Ensino de Graduação e de Pós-Graduação Membro dos Grupos de pesquisa: Educação e Contemporaneidade: experimentações com arte e filosofia. EXPERIMENTA/ CNPq/ IFSUL ArteVersa - Grupo de Estudo e Pesquisa em Arte e Docência - CNPq/FACED/UFRGS

**Amélia Teresinha Brum da Cunha** Doutora em Educação. Bolsista Pós-Doc. no Programa de Pós-Graduação em Educação PPGE/UFPEL). Membro do Conselho Editorial da Revista Cadernos de Educação/UFPEL. Áreas de interesse: gênero e educação; políticas educacionais; currículo; formação docente.

**André Luis Ferreira Andrejew** Graduação em Matemática Aplicada e Computacional; Mestre em Ciência da Computação e Doutor em Informática na Educação. Atualmente é professor do departamento de educação Matemática da Universidade Federal de Pelotas – UFPEL.

**Carla Gonçalves Rodrigues** Doutora em Educação. Professora do Departamento de Ensino da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPEL.

**Carla Vargas Bozzato** Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e da Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Mestre em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Pelotas – UFPEL.

**Catiúscia Daniela** Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas – UFPEL.

**Cynthia Farina** Doutora em Educação pela Universidade de Barcelona, coord. do GP Educação e Contemporaneidade: Experimentações com Arte e Filosofia (EXPERIMENTA); Prof.<sup>a</sup> do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense – IFSUL Pelotas RS, Brasil.

**Denise Nascimento Silveira** UFPEL - Universidade Federal de Pelotas; Instituto de Física e Matemática – IFM; Departamento de Matemática e Estatística – DME Campus Universitário Capão do Leão – RS - BRASIL

**Fabrcio Monte Freitas** Doutorando em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde – FURG/ UFSM/UFRGS/Unipampa; Lic. Matemática – Mestre em Educação. SEDUC RS – EEEM Dr. Augusto Simões Lopes; Pref. Mun. de Pelotas – EMEF Antônio Joaquim Dias; Colégio Sinodal Alfredo Simon

**Haidi Werhmann Reinar Steinle** Psicopedagoga Clínica e Institucional.

**Josimara Wikboldt Schwantz** Mestre em Educação. Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPEL - PPGE.

**Jorge Garcia** Mestre em Educação pelo curso de Mestrado Profissional em Educação e Tecnologias, do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense – MPET- IFSUL;. Especialista em educação – IFSUL. Graduado em licenciatura e bacharelado em Filosofia da Universidade Católica de Pelotas – UCPel.

**Juliana Boanova Souza** Licenciada em Matemática pela Universidade Federal de Pelotas – UFPEL. Ex-bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES; Pertence ao grupo de professores do Projeto de extensão Desafio pré-vestibular da UFPEL.

**Jussara Senna Costa Duarte** Mestre em Educação e Tecnologia – IFSUL; Especialista em Educação – IFSUL Especialista em EAD – UCB; Membro dos Grupos de Pesquisa: Educação e Contemporaneidade: experimentações com arte e filosofia, Experimenta/ CNPq/ IFSUL.

**Lidiane Maciel Pereira** Licenciada em Matemática pela Universidade Federal de Pelotas – UFPEL e Mestranda no Programa de Pós Graduação desta mesma Universidade. Atualmente busca por temáticas ligadas a educação inclusiva e educação Matemática.

**Luis Roberto Volz de Oliveira** Docente de Linguagens e suas Tecnologias com formação em Lingüística.

**Maicon Farias Vieira** Mestre em Educação e Tecnologia: Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia IFSUL – Rio-Grandense – Campus Pelotas - RS. Professora Estadual de Língua Portuguesa em Pelotas - RS. Participante do Grupo de pesquisa Discurso Pedagógico.

**Marcio Nilander Ávila Barreto** Mestre em Educação pelo programa de Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia MPET- IFSUL – Rio-grandense Campus Pelotas. Acadêmico de Pedagogia FAE/ UFPEL. Graduado em Administração. Especialista em Gestão de Pessoas e. Membro do GP Discurso Pedagógico.

**Marta Lizane Bottini dos Santos** Graduada em Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Federal de Pelotas – UFPEL. Pós-graduada em Psicopedagogia Educacional pela Universidade Luterana do Brasil – ULBRA; Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela UFPEL

**Neemias de Oliveira Steinle** Docente de Linguagens e suas Tecnologias e de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação com formação em Lingüística, Pedagogia, Psicopedagogia.

**Ronaldo Luís Goulart Campello** Mestre em Educação e Tecnologia – IFSUL; Especialista em Educação – IFSUL Membro do Grupo de Pesquisa: Educação e Contemporaneidade: experimentações com arte e filosofia, Experimenta / CNPq/ IFSUL. Graduando em Licenciatura em Geografia UFPEL Pelotas – RS; Pedagogo pela ULBRA. Poeta.

**Ursula Rosa da Silva** Dr.<sup>a</sup> em Educação. É líder do grupo de pesquisa *Caixa de Pandora: Estudos em Arte, gênero e Memória* (CNPq/UFPEL), Atua na área de ensino da arte, com ênfase em filosofia da arte, crítica de arte, cultura visual, gênero, estética e cotidiano na contemporaneidade. Universidade Federal de Pelotas – UFPEL. Pelotas – RS

**Vera Lúcia Cardozo Bagatini** Mestre em Educação pelo programa de Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia MPET- IFSUL – Rio-grandense Campus Pelotas - RS. Graduada em Letras – Habilitação Espanhol – pela UFPEL, professora da Rede Municipal de Pelotas - RS.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-85107-00-0

